

Desemprego recua para 6,2% no trimestre e atinge a menor taxa da série histórica

A taxa de desemprego no Brasil recuou para 6,2% no trimestre encerrado em maio, o menor patamar para esse período desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, em 2012. Nos três meses anteriores, a taxa era de 6,8%. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



O resultado representa uma queda de 1 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo trimestre do ano passado, quando a taxa era de 7,1%. Ao todo, 6,8 milhões de pessoas estavam sem emprego no país — uma redução de 8,6% em comparação com o trimestre anterior (7,5 milhões). Na comparação com o mesmo período de 2024 (7,8 milhões), a queda foi de 12,3%.

Já o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado atingiu um novo recorde: 39,8 milhões de pessoas. O total representa uma alta de 0,5% em relação ao trimestre anterior e um avanço de 3,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo o analista da pesquisa do IBGE, William Kratochwill, o recuo na taxa de desemprego foi impulsionado pelo aumento no número de ocupados e pela queda nas taxas de subutilização. "Assim como nas divulgações anteriores, o mercado de trabalho segue aquecido, o que reduz a disponibilidade de mão de obra mais qualificada e aumenta a oferta de vagas formais", explica.

A Contraf-CUT avalia que os bons resultados são reflexo direto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da economia e da geração de empregos. "Nós, do movimento sindical bancário, reconhecemos todos os esforços do governo federal, do presidente Lula, em melhorar os índices da economia para pavimentar o caminho da geração de empregos. Essa política de Estado é fundamental. Se dependêssemos apenas do mercado, não veríamos esses avanços. É uma demonstração clara de que é preciso um Estado fortalecido, com políticas públicas robustas para garantir emprego e renda", destaca o secretário de Assuntos Socioeconômicos da Contraf-CUT, Walcir Previtale.

Outro destaque da pesquisa foi a redução no número de desalentados — aqueles que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Esse grupo somou 2,89 milhões de pessoas, uma queda de 10,6% em relação ao trimestre anterior e de 13,1% na comparação anual. É o menor número desde 2016.